

# Caracterização do uso do YouTube pelas Instituições Universitárias

Estudo de caso das práticas da Universidade de Harvard e do Departamento de Comunicação da Universidade do Minho

Cátia Figueiredo, Marília Moita, Rui Rodrigues

**Abstract** — Nowadays, Web 2.0 tools, as YouTube, are included in the educational procedures, revealing a modification in the teaching model, and representing the inherent processes of knowledge and information exchange in the virtual social networks. Potential, the contents exchanged using these tools are potential vehicles of the ideology and vision of the institutions responsible for their diffusion. The present paper approaches the use of the YouTube in University context, including a comparative case study between the Harvard University and the Department of Communication of the Minho University. Thus, a qualitative and quantitative analysis of the mentioned universities' channels is done, incorporating the respective videos, comments and number of views. After collecting and analyzing the data, we can conclude that the Harvard University has a more intensive use of the channel, presenting more videos, views and comments. Qualitatively, the collected evidences allow distinguishing the institutions in two ideologies: Harvard, with a traditional ideology, and the Department of Communication of the University of the Minho with a modern ideology.

**Resumo** — Atualmente, verifica-se a inclusão de ferramentas Web 2.0, como o YouTube, nos processos educativos, sendo um dos sinais de uma mudança no paradigma de ensino, assim como revelando processos inerentes à troca de conhecimento e informação entre redes sociais virtuais. Os conteúdos trocados através destas ferramentas são potenciais veículos da ideologia e visão das instituições que os difundem. O presente artigo aborda as práticas de utilização do YouTube em contexto universitário, efetuando-se um estudo de caso dos canais da Universidade de Harvard e do Departamento de Comunicação da Universidade do Minho.

Para o efeito, é feita uma análise qualitativa e quantitativa dos conteúdos presentes nos dois canais das universidades mencionadas, nomeadamente os seus vídeos e respetivos comentários. Após recolhidos e analisados os dados, quantitativamente, conclui-se que Harvard faz uma utilização mais intensiva do canal, apresentando um maior número de vídeos, visualizações e comentários no canal. Qualitativamente, foram recolhidas evidências que permitem distinguir as instituições em duas ideologias: Harvard, com uma ideologia tradicional, e o Departamento de Comunicação da Universidade do Minho com uma ideologia moderna.

**Palavras-chave** — Web 2.0, eLearning, YouTube



**A** World Wide Web tem vindo a sofrer grandes evoluções no que respeita à sua utilização: deixou de ser vista como uma ferramenta para veiculação de escrita e leitura de documentos com suporte em rede, desenvolvendo-se em torno de uma fase mais social e participativa, transformando a relação do utilizador com a informação. Esta alteração foi de tal forma significativa que a Web se passou a se designar de Web 2.0, configurando-se, não inteiramente como o conjunto de ferramentas, tecnologias e serviços; mas co-existindo com uma vertente relacionada com a veiculação de informação e com a partilha da mesma, que proporciona toda uma nova experiência ao utilizador, passando este apenas de mero consumidor, a produtor de conteúdos. (Anderson, 2007). Assim, “*a essa mudança do consumidor para produtor é que se designa por Web 2.0.*” (Costa, Ferreira, Domingues, Tavares, Diegues, & Coutinho, 2009). Esta evolução potenciou comportamentos de sociabilização e interação social em rede, afetando também os modelos tradicionais de ensino e aprendizagem. Como referem Costa *et al*, 2009, “*A interação crescente entre professores, alunos e a Web 2.0 irá potencializar a criação de um novo ser da*

- 
- C.Figueiredo, aluna de Mestrado em Comunicação Multimédia, no Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro, 3810-193 Aveiro, Portugal. E-mail: [cat@ua.pt](mailto:cat@ua.pt)
  - M.Moita, aluna de Mestrado em Comunicação Multimédia, no Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro, 3810-193 Aveiro, Portugal. E-mail: [moita.m@ua.pt](mailto:moita.m@ua.pt)
  - R.Rodrigues, aluno de Mestrado em Comunicação Multimédia, no Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro, 3810-193 Aveiro, Portugal. E-mail: [ruirodrigues@ua.pt](mailto:ruirodrigues@ua.pt)

era digital, os Wreaders de Kerckhove, ou os nativos digitais de Prensky (2001), caracterizados pelas novas atitudes e novas formas de pensar e de agir” (2009). Uma das plataformas de maior sucesso, no domínio da Web 2.0, é o YouTube, repositório de vídeos on-line, que “No espaço de um ano, (...) alcançou uma enorme popularidade. Programas televisivos, entrevistas, críticas, denúncias, discursos políticos, vídeos caseiros, curiosidades, tudo pode ser visto e partilhado, a qualquer hora e em qualquer lugar” (Rodrigues, 2007), sendo que à data de Maio de 2010 o YouTube terá ultrapassado os dois mil milhões de visualizações diárias<sup>1</sup>. Assim, o objetivo do presente estudo é a aferição das práticas de uso do canal do YouTube, assumindo a importância do vídeo como ferramenta pedagógica, efetuando-se uma abordagem exploratória do processo comparativo entre o canal do Departamento de Comunicação da Universidade do Minho (DCUM) e o canal da Universidade de Harvard (UH), contrapondo duas realidades distintas.

## POSICIONAMENTO IDEOLÓGICO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Apesar de se entender que as Instituições de Ensino são instituições sociais, dependentes e enraizadas numa determinada sociedade e, considerando que, uma instituição não pode existir dissociada de uma sociedade, seria compreensível que estas refletissem os padrões sociopolíticos da sociedade onde se inserem. No entanto, esta afirmação só poderia ser efetuada através da análise das orientações sócio-políticas das Instituições de Ensino face ao contexto social em que se inserem. De forma a não se efetuar uma análise empírica a este respeito, as ideologias investigadas para o presente estudo serão analisadas numa perspectiva mais generalista, considerando a perspetiva ideológica Institucional sem se efetuar um relacionamento direto com a perspetiva ideológica sócio-política, uma vez que estas perspetivas dizem respeito a dois contextos sócio-políticos distintos: uma espelha o contexto português e a outra o contexto dos Estados Unidos da América (EUA), mais propriamente o estado de Massachusetts, onde se situa a Universidade de Harvard.

Apesar de se efetuar esta separação é possível afirmar que, segundo Gadotti (1980) citado em Jesus, 2006, uma instituição de ensino surge, de facto, vinculada a uma ideologia, e enquanto espaço de formação, reflexão e discussão, atua como um instrumento de veiculação ideológica.

Assim, vão ser apenas focados os dois aspetos nos quais se pretende debruçar este estudo: a dimensão ideológica conservadora e a dimensão ideológica modernista, das Instituições de Ensino.

A especificação destes dois conceitos, no entanto, não pode ser efetuada de forma dissociada do contexto social, político e cultural em que surgiram, pelo que é efectuada uma abordagem aos dois conceitos o sentido de se compreender qual o enquadramento de cada tipo de ideologia no contexto de Instituições de Ensino.

O conceito de ideologia conservadora é abordado pela primeira vez por Edmund Burke, escritor e membro do parlamento inglês no século XVII, fundador do conservadorismo tradicional, cujos princípios base se centram essencialmente em duas vertentes: na aposta no que é tradicional, agarrando-se a valores religiosos e morais cuja base de reflexão ética remonta aos acontecimentos do passado, considerado como modelo a seguir no futuro; e na organização hierárquica e estratificada, defendendo-se o governo como a lei e poder que controla os elementos submissos da sociedade. (Baker, 2006)

Por outro lado, uma ideologia modernista poderá ter na sua raiz a visão da sociedade de Émile Durkheim (Costa, 2007). Este defende ainda que apesar da individualidade dos sujeitos inseridos numa mesma sociedade, esta não é apenas o produto da soma ou da justaposição de consciências, de ações e de sentimentos particulares, são desencadeados fenómenos que dizem respeito ao todo diretamente, e não apenas às partes que o constituem. (Costa, 2007). Esta noção está patente numa ideologia modernista, que defende a igualdade e a liberdade onde se valoriza a consciência individual e admite que a atuação dos indivíduos não deve ser consequência da sua posição social, mas das suas ideias e valências únicas, distintas e de igual importância. (Radek, n.d.)

Com base nesta explicitação dos conceitos, é possível compreender que uma instituição de ensino que espelhe uma ideologia conservadora reflete uma perspetiva de ensino tradicional que promove a unidirecionalidade, em que a participação dos alunos está condicionada ao espaço de aula, no contexto da disciplina, sendo o processo de ensino-aprendizagem efetuado apenas numa via: o professor que transmite conhecimentos e o aluno que os apreende.

<sup>1</sup> [http://www.youtube.com/t/press\\_timeline](http://www.youtube.com/t/press_timeline)

Uma instituição de ensino que espelhe, pelo contrário, uma ideologia modernista, valoriza o indivíduo enquanto membro da comunidade, enfatizando o seu papel ativo na formação de aprendizagens mútuas. Deixa de haver apenas uma via de ensino unilateral passando esta a ser bilateral: o professor transmite conhecimentos e aprende com os alunos, enquanto os alunos aprendem e transmitem conhecimentos.

No âmbito do presente documento, é imperativo que se distinga o perfil ideológico conservador do perfil ideológico modernista das instituições de ensino: o primeiro espelha um ensino fechado, unilateral, tradicional e o segundo espelha um ensino aberto, bilateral, atual.

## **AS NOVAS TECNOLOGIAS E A APRENDIZAGEM**

O aparecimento de múltiplas plataformas de comunicação digitais agilizou a transmissão de conteúdos entre professores e alunos. De facto, as tecnologias possibilitam a ampliação do conceito de aula, de espaço e tempo, de comunicação audiovisual, de forma a ser possível estabelecer novas pontes entre o presencial e o virtual. Segundo Moran (1995), a tecnologia é considerada um caminho que facilita a aprendizagem, na medida em que esta pode ser considerada como um veículo para a obtenção da informação e, conseqüentemente, uma nova forma de adquirir conhecimento.

A introdução das tecnologias ao serviço do ensino pressupõe uma lógica de aprendizagem facilitada - *“a informação é o primeiro passo para conhecer”* - no entanto, acontece que, esse processo, nomeadamente ao nível da integração de vídeo, no contexto educacional, implica uma redefinição dos processos de ensino, uma vez que a introdução de um novo meio, no âmbito educativo, afecta as condições educativas do ensino: *“Vídeo, na cabeça dos alunos, significa descanso e não “aula”, o que modifica a postura, as expectativas em relação ao seu uso”* (Moran, 1995).

A utilização do computador na sala de aula, mais especificamente ao uso da internet em contexto educativo *“contribui para as práticas escolares a todos os níveis de ensino e apresenta múltiplas possibilidades que poderão ser realizadas segundo uma determinada concepção de educação que perpassa qualquer atividade escolar”* (Vieira, 2000). No entanto, Loing, 1998 como citado em Oliveira, 2004, defende a posição de que a introdução das novas tecnologias no campo do ensino implica uma redefinição do plano de aprendizagem presente na maioria das escolas. Segundo Litto (1996), o sistema de educação espelha o sistema industrial em que os alunos passam, sequencialmente, através de diversas matérias escalonadas, de aprendizagem obrigatória.

Desta forma, é possível perceber que as tecnologias podem ser utilizadas ao serviço da educação, como elemento fundamental da prática educativa, sendo que as novas tecnologias surgem como elemento mediador da aquisição de conhecimentos, sem que as mesmas surjam como alternativa ao modelo tradicional de ensino, mas que se apresentem como um complemento mediador do trinómio professor-matéria-aluno, de forma a propiciar um ambiente interativo de construção individual e grupal do conhecimento.

### **Ensino à Distância**

O ensino à distância, tradicionalmente associado a um sistema de correspondência por correio ou fax, em que o aluno utilizava livros, CD-ROM's, videocassetes ou audiocassetes, seguindo um plano curricular rígido, deu uma reviravolta com o aparecimento da Internet e dos novos media. Este tipo de ensino *“pressupõe um processo educativo sistemático e organizado que exige, não só, uma dupla via de comunicação, como também, a instauração de um processo continuado, onde os meios (técnicos de comunicação) devem estar presentes na estratégia de comunicação”* (Vidal, 2002).

O ensino à distância facilitou o acesso à educação e formação a um maior número de pessoas, quebrando barreiras físicas a indivíduos que se encontrassem geograficamente afastados dos locais de ensino e formação presenciais. Para além de se quebrarem as limitações geográficas, o ensino à distância possibilitou a flexibilização da aprendizagem, ao possibilitar o acesso à informação e aquisição de conhecimento em qualquer momento e em qualquer lugar para que a aprendizagem não se encontrasse cingida a um espaço físico, como era o caso da sala de aula.

## eLearning

A grande potencialidade do Ensino à Distância surgiu com o despertar para a Web e a utilização das potencialidades que daí advém. Neste sentido, e intimamente relacionado com a questão do ensino à distância, surgiu o conceito de *eLearning* que permitiu que, em poucos anos, a multiplicação da existência de escolas e centros de formação virtuais na Internet.

O conceito de *eLearning* prende-se com a utilização das novas tecnologias e da Internet para mediar uma forma de aprendizagem sem que esta tenha constrangimentos de tempo e espaço. Esta modalidade de ensino/aprendizagem diz respeito ao processo que é exercido à distância e em que a necessidade de interação entre professor/aluno não tem que ser presencial, podendo as atividades letivas/académicas de aprendizagem migrar para uma dimensão social.

A modalidade de ensino à distância através de plataformas de *eLearning* possui um conjunto de elementos integrados, como por exemplo: organização de eventos em salas de aula virtuais, a tutoria realizada através de videoconferência, *e-mail* e fóruns de discussão, a colaboração sob a forma de grupos de estudo, de discussão e em salas de conversação (*chat rooms*) e a realização de aulas por videoconferência em tempo real (Alseid & Rigas, 2008).

Desta forma, é possível perceber que o *eLearning* tem inúmeras características que o diferenciam do ensino tradicional e que lhe podem conferir várias vantagens em inúmeras situações.

Uma das principais vantagens oferecidas é o facto de ser possível efetivar-se a aprendizagem via Web, podendo haver comunicação entre todos os intervenientes da apresentação, sem necessidade de reunirem presencialmente. No entanto, o *eLearning* não pode ser utilizado em todo e qualquer contexto de ensino uma vez que o contexto limita qual a modalidade de aprendizagem mais adequada, por isso é necessário ter em conta aspetos relacionados com o cariz do ensino, dos alunos e do contexto em que se inserem. (Alseid & Rigas, 2008).

## AS REDES SOCIAIS VIRTUAIS COMO ORGANIZAÇÕES DE PARTILHA DE CONHECIMENTO

As redes sociais virtuais são plataformas que permitem o contato entre pessoas baseado num suporte virtual. Quando as redes de computadores ligam pessoas através de máquinas, elas tornam-se redes sociais virtuais/*computer-supported social networks* (CSSNs) (Wellman, 1996). Boyd e Ellison (2007) consideram as redes sociais virtuais algo de caráter único pelo facto de permitirem, não só, a interação entre estranhos, como também, a possibilidade de partilhar e exibir as redes sociais dos utilizadores. Tal como as autoras apontam, algumas das redes sociais virtuais servem apenas como uma extensão para redes sociais já existentes, facultando o acesso a novos meios de comunicação, para uma mais fácil interação entre os elementos participantes.

Dentro deste contexto comunicativo, existe um fator que se destaca: a partilha de conhecimento. Machado e Tijiboy (2005) descrevem esse processo desta forma:

*“A formação de redes de interação vem atingindo as mais diversas esferas e campos de conhecimento, desde o plano econômico, científico, cultural etc. No campo econômico, a exploração do nicho social networking passa a ser alvo de interesse de empresas que estão vendo no ramo das redes sociais virtuais um amplo espaço para negociação de produtos e serviços e, enxergando também, o potencial de relacionamentos estabelecidos nas comunidades como forte capital social da atualidade. (...) Na educação, a participação em comunidades virtuais de debate e argumentação encontra um campo fértil a ser explorado. Através dessa complexidade de funções, percebe-se que as redes sociais virtuais são canais de grande fluxo na circulação de informação, vínculos, valores e discursos sociais, que vem ampliando, delimitando e mesclando territórios. Entre desconfiados e entusiásticos, o fato é que as redes sociais virtuais são convites para se repensar as relações em tempos pós-modernos.”*

Assim, as redes sociais servem, simultaneamente, para cimentar relações pessoais à distância, ao mesmo tempo que suportam a partilha rápida e eficaz de conhecimento, sendo este processo indissociável do advento tecnológico. A este respeito, Damásio (2000) refere *“A literacia tornou-se hoje um dos temas centrais para a reflexão em torno da relação entre o sujeito e as novas formas de produção e transmissão do conhecimento que surgem associadas ao advento de uma sociedade em que a informação se transformou no valor essencial e em que as tecnologias associadas ao seu processamento e produção, nomeadamente as de origem digital, se transformaram num dos*

*principais, senão o principal, elemento de mediatização da experiência.” Esta globalização comunicacional mediatizada, ocorre no “espaço do saber e da “inteligência colectiva”, onde o homem será o elemento determinante promovendo um uso social das tecnologias da comunicação.” (Oliveira, 2002). O conceito de “Inteligência Colectiva” foi cunhado por Levy, “No pensamento de Pierre Lévy (1999), se vê com clareza que inteligência coletiva “é uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta uma mobilização efetiva das competências” (Lévy, 1999 como citado em Anjos, 2006).*

O uso das tecnologias é acompanhado por uma mudança do paradigma da Web, focando-se o nascer do termo Web 2.0, que abarca o desenvolvimento de redes sociais virtuais, tornando mais facilitada a criação, troca e partilha de conhecimentos entre os membros da rede, fomentando uma maior interação.

Tim O'Reilly (2007), autor do termo Web 2.0, define-o: “pretende desenvolver aplicativos que utilizem a rede como uma plataforma. A regra principal é que esses aplicativos devem aprender com seus utilizadores, ou seja, tornar-se cada vez melhores conforme mais e mais gente os utiliza. Web 2.0 significa usar a inteligência colectiva” (como citado em Bergmann, 2007). Outra definição é apresentada por Costa *et al* (2009) “O termo Web 2.0 é utilizado para descrever a segunda geração da World Wide Web, estando agora mais próximo da visão original de Tim Berners-Lee, isto é, a Web como espaço de colaboração, meio de interacção, comunicação global e compartilhamento de informações, construindo aquilo que designamos por inteligência colectiva. O “trunfo” da Web 2.0 reside na facilidade de publicação e rapidez no armazenamento de textos e ficheiros, tornando-a num ambiente social e acessível a todos os utilizadores, um espaço onde cada um selecciona e controla a informação de acordo com as suas necessidades e interesses”.

### Exemplos associados à partilha de informação em rede

A comunicação em rede pode acontecer de duas formas distintas: síncrona ou assíncrona. Na comunicação síncrona, em que os interlocutores interagem em tempo real, constam os serviços de mensagens instantâneas (*instant messaging*), vídeo-conferência e as ligações VoIP (*Voice over Internet Protocol*, chamadas telefónicas através da Internet), por exemplo. Na assíncrona, em que a comunicação se processa em diferido, encontramos os fóruns *online*, os serviços de correio electrónico, as plataformas de difusão de rádio ou vídeo, os blogues, entre outros. Alguns destes serviços ou tecnologias estão intimamente ligados com a Web 2.0, no sentido em que “a filosofia da Web 2.0 visa a utilização colectiva e social de ferramentas e serviços, num ambiente acessível a todos os utilizadores, que colaborativamente partilham e constroem livremente recursos de informação, de acordo com os seus interesses e necessidades.” (Patrício & Gonçalves, 2009). Tendo em conta a vastidão e diversidade de aplicações e serviços que existem, podem destacar-se algumas em áreas distintas: na comunicação on-line, o Windows Live Messenger<sup>2</sup> e o Skype<sup>3</sup>; na escrita colaborativa, o Google Docs<sup>4</sup>, Podomatic<sup>5</sup>, Share Point Services<sup>6</sup>; na criação de redes sociais, o hi5<sup>7</sup>, Facebook<sup>8</sup> e Orkut<sup>9</sup>; na publicação de fotografias, o Flickr<sup>10</sup>; no âmbito do *social bookmarking*, o Digg<sup>11</sup>, Netvibes<sup>12</sup>; e, finalmente, na publicação de vídeos on-line, onde se insere o Google Vídeos<sup>13</sup>, Vimeo<sup>14</sup>, Sapo Vídeos<sup>15</sup> e o YouTube<sup>16</sup>, que é objeto de estudo da presente investigação. Ainda que distintos, todas estas ferramentas e serviços assentam na partilha de

- <sup>2</sup> <http://home.live.com/>
- <sup>3</sup> <http://www.skype.com/intl/pt-pt/>
- <sup>4</sup> <http://docs.google.com/>
- <sup>5</sup> <http://www.podomatic.com/featured>
- <sup>6</sup> <http://sharepoint.microsoft.com/Pages/Default.aspx>
- <sup>7</sup> <http://hi5.com>
- <sup>8</sup> <http://www.facebook.com>
- <sup>9</sup> <http://www.orkut.com/Main#Home.aspx>
- <sup>10</sup> <http://www.flickr.com/>
- <sup>11</sup> <http://digg.com/>
- <sup>12</sup> <http://www.netvibes.com/>
- <sup>13</sup> <http://video.google.pt/>
- <sup>14</sup> <http://www.vimeo.com/>
- <sup>15</sup> <http://videos.sapo.pt/>
- <sup>16</sup> <http://www.youtube.com>

informação facilitada e num estímulo à interação entre utilizadores das mesmas.

### Redes Sociais Virtuais e Participação

Como identificado anteriormente, a evolução e expansão dos sistemas de informação e comunicação potenciou o acesso global à informação e conhecimento, baseado na partilha entre utilizadores. A partilha de informação exige a participação dos utilizadores, sendo que esta ganha especial ênfase no âmbito educacional, como é realçado por Patrício e Gonçalves (2009) - *“a Web 2.0 é uma plataforma social, assente numa rede de participação, que possibilitou o aparecimento de novas formas de estar, comunicar e interagir na Web que se podem transferir para o campo educativo, enriquecendo o processo de ensino/aprendizagem.”* A participação implica uma mudança no comportamento, na medida em que o utilizador não é apenas um consumidor, mas sim um *“prosumer”*, ou seja, alguém, que em última instância, participa ativamente nesse processo global de troca de informação e conhecimento, deixando de ser somente um receptor de informação. Como o caso da Wikipédia<sup>17</sup> - *“Projects like Wikipedia let knowledge prosumers, who play a role of both consumer and producer, and participation become essential by replacing old-fashioned content management systems with wikis in organizations. Users play a significant role beside content in Web 2.0”* (Klamma, Cao & Spaniol, 2007).

Phillips (2003) debruçou-se sobre a classificação de participações online no âmbito das comunidades académicas, definindo uma escala de E (irrelevant) até A (Excellent input, demonstrates strong comprehension, takes debate into new áreas). Esta escala serviu de base para uma definição de atributos mais simplificada a ser utilizada na presente investigação, e apresentada na secção de Metodologia.

**TABELA 1**  
CATEGORIAS DA QUALIDADE DA DISCUSSÃO ONLINE POR MENSAGENS

Categoria	Descrição
E	Irrelevant, unhelpful
D	Demonstrates monitoring of discussion
C	Attempt at involvement, not grasping issues, does not progress debate
B	Good effort, demonstrates comprehension, progresses debate.
A	Excellent input, demonstrates strong comprehension, takes debate into new areas

### O VÍDEO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

São diversas as ferramentas utilizadas no ensino à distância, como é o caso do texto, do áudio e do vídeo. Contudo, o suporte vídeo tem tido nos últimos anos um papel preponderante, sendo o suporte que mais é explorado e, acima de tudo, utilizado, mas não como uma ferramenta que veicula a informação base, mas sim como um *“complemento a outros média envolvidos”* (Vidal, 2002).

Assim, segundo Vidal (2002), são várias as potencialidades que se podem usufruir da utilização do vídeo como ferramenta pedagógica:

- A possibilidade de ver e rever os conteúdos, as vezes que for necessário, permitindo, ao aluno, visionar esses conteúdos quando quiser;
- Pode permitir o acesso às palestras dadas por especialistas em diversas áreas quando não é possível aos alunos estarem presentes, devido a constrangimentos de tempo e de espaço;

<sup>17</sup> <http://www.wikipedia.org>

- A explicação gráfica, em certos casos, é insubstituível, além de permitir transmitir, por imagens, de uma forma mais resumida, aquilo que só seria possível com muito texto.

Contudo, existem algumas desvantagens no que diz respeito à utilização do vídeo como é o caso destes se poderem tornar obsoletos rapidamente, sendo que a sua atualização é mais morosa que por exemplo a publicação de um texto.

Assim, é importante saber aproveitar as maiores valias do uso do vídeo como ferramenta pedagógica, utilizando-a como um complemento e não como uma alternativa.

### **A Difusão de Vídeo Online como Ferramenta de Ensino à Distância - YouTube**

O YouTube é um serviço de partilha de vídeo na Web através do qual é possível fazer o *upload* de ficheiros em formato vídeo para os servidores do YouTube, ficando estes disponíveis online para todos os utilizadores. Além de ser gratuito, o YouTube prima também pelo controlo rigoroso dos seus conteúdos, por conseguinte, apenas os vídeos informativos, de entretenimento e pessoais são mantidos, isto é, todo o conteúdo considerado impróprio é retirado. Uma ferramenta que também facilita a utilização do serviço é a utilização de *tags*, que possibilitam a categorização de vídeos que pertencem a uma mesma temática. Desta forma, o utilizador pode selecionar com maior facilidade os vídeos do seu interesse. É também possível a criação e gestão de canais e *profiles*, comentar vídeos e procurar conteúdo através de palavras-chave (Coutinho & Junior, 2007).

Atualmente, o YouTube possui um lugar de destaque na Web, sendo visitado diariamente por inúmeros utilizadores. Segundo Caetano e Falkembach (2007), a revista norte-americana Times classificou o YouTube como a invenção do ano, pois por dia são colocados, em média, mais de 65 mil novos arquivos de vídeo digital que ficam disponíveis a quem os quiser visionar. Dada a dimensão do YouTube e o facto de este ser de fácil acesso, podem aproveitar-se as suas funcionalidades para outras finalidades. Segundo Vilatte (2005), e numa perspetiva mais educacional, os alunos mostram cada vez mais motivação para as tecnologias informáticas, relegando os métodos tradicionais de ensino. Para alcançar melhores resultados, os métodos de ensino devem ser adaptados às novas tecnologias. Desta forma, o Youtube surge como um poderoso instrumento, pois segundo Coutinho & Junior (2007) podem criar-se episódios em sala de aula com uma câmara de vídeo e disponibilizá-los através da Web em ferramentas de armazenamento de vídeo, como nomeadamente o Youtube. A divulgação de vídeos online *“constitui excelentes ferramentas para utilização em actividades de blended learning bem como na educação a distância em geral, pois permitem que os alunos tenham acesso ao conteúdo anywhere e anytime”* (Coutinho & Junior, 2007).

Assim, o aluno que durante muito tempo foi considerado apenas um recetor de informações na internet passa a ser também um produtor, pois além de ouvir as mensagens pode também intervir, emitindo as suas próprias opiniões. Assim, transita-se de um modelo de ouvintes para um modelo de ouvintes-participantes (Coutinho & Junior, 2007). Segundo Figueiredo (1999), existe atualmente uma grande variedade de oferta de vídeos em serviços como o YouTube que foram especialmente preparados para adjuvar o trabalho do professor dentro e fora da sala de aula, sendo de difícil compreensão o facto de estes recursos serem ainda tão pouco utilizados pelos professores.

### **ESTUDO DE CASO – AS PRÁTICAS DA UNIVERSIDADE DE HARVARD E DO DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE MINHO**

#### **Objetivos de Estudo**

O objetivo principal deste trabalho é fazer uma caracterização do uso do YouTube pelas Instituições Universitárias, analisando a prática da UH e do DCUM.

Assim, recorrendo-se a uma análise qualitativa pretende-se compreender a ideologia da instituição, ou seja, se estas fazem um uso mais tradicional ou moderno; analisar as características dos conteúdos dos vídeos, se estes são de um teor mais pedagógico ou se visam promover a instituição; e ainda perceber a participação dos utilizadores através do tipo de comentários, se estes dão um contributo positivo/enriquecedor, crítico/negativo ou neutro.

Este estudo tem também como objetivo analisar tanto os vídeos presentes nos dois canais como os próprios canais. Assim, quanto aos vídeos é necessário recolher a informação relativa ao número de comentários e visualizações de cada vídeo, a duração e data do vídeo, a origem do vídeo e ainda a tipologia do conteúdo do vídeo; e quanto ao canal recolher a data e número de vídeos presentes no canal, e o número de visitas e subscritores ao canal. Esta recolha de informação tem como objetivo a realização de uma análise quantitativa ao uso dado ao canal da instituição, presente no YouTube.

## Metodologia

Após referidos os objetivos deste trabalho, é necessário delinear o procedimento e o processo de investigação. Do ponto de vista do objetivo do estudo, este foi essencialmente de carácter descritivo, uma vez que foi efetuado um levantamento e observação de características conhecidas dos objetos de estudo (dois canais de vídeo do YouTube). Quanto ao procedimento metodológico adotado este é de cariz comparativo, uma vez que se estão a analisar dois grupos distintos como resultado concreto das variáveis que se pretendem estudar, sendo que se pretende explorar uma diferença já existente nos objetos a estudar. (Schneider & Schmitt, 1998.) Assim, é realizado um estudo abordando as práticas da UH e do DCUM em relação ao uso do YouTube, sendo que os dados recolhidos fazem parte do corpus de dados latente, “*produzidos de uma forma natural, por utilizadores comuns da Internet*” (Souza & Almeida, 2009). Caracterizando-se os objetos de estudo, são dois canais do YouTube de duas instituições que pertencem a realidades distintas, quer pela nacionalidade, como pelos anos de existência, assim como pelo número de alunos, não descurando também o prestígio mundial que cada uma das universidades possui. Harvard, americana, foi fundada em 1636 e possui aproximadamente 20.000 alunos<sup>18</sup>.

A Universidade do Minho, portuguesa, foi fundada em 1973, tendo iniciado a sua atividade em 1975/76, possuindo aproximadamente 16.000 alunos<sup>19</sup>. Sendo que a Universidade do Minho não possui um canal global, analisou-se o canal do Departamento de Ciências da Comunicação. Procurando duas realidades distintas, seleccionou-se desta forma a segunda universidade estrangeira posicionada no “*Ranking Web of World Universities*”<sup>20</sup> e a segunda universidade portuguesa, procurando uma abordagem à realidade nacional que nos é mais próxima, sendo que a análise efetuada se centra nos vídeos dos canais de forma se poder comparar as práticas de utilização do YouTube por ambas as Instituições de Ensino.

Deste modo, achou-se adequado realizar-se tanto uma análise quantitativa como uma análise qualitativa, onde se inclui a análise dos vídeos de cada canal e respetivos comentários. Quanto à análise quantitativa, esta foi efetuada de forma a ser possível caracterizar os dois canais do ponto de vista da disseminação de conteúdos, tendo sido analisada a totalidade dos vídeos presentes em ambos os canais, postados até à data de 31 de Outubro de 2009, utilizando-se como instrumento de recolha de dados o inquérito por questionário com questões fechadas, preenchido pelos investigadores do estudo. Assim, definiram-se tipologias a atribuir aos vídeos de acordo com o conteúdo apresentado em cada um, enumerando: Aulas, Atividades Escolares (atividades desenvolvidas pelos alunos na instituição), Conferências, Portfólio (trabalhos dos alunos), Humanitários (vídeos que apelavam à sensibilização para causas humanitárias) e ainda a categoria Outros. Desta forma, foram analisados catorze vídeos do DCUM e os trinta e nove vídeos da UH.

Relativamente à análise qualitativa, utilizou-se como instrumento de recolha de dados a observação direta ao conteúdo dos cinco primeiros vídeos mais vistos de cada canal, e os cinco comentários mais recentes, recolhidos a 15 de Outubro de 2009. Nesta análise, procurou-se identificar evidências que distinguíssem a ideologia da Instituição de Ensino (conservadora *versus* modernista). Os vídeos foram alvo de categorização temática por parte dos avaliadores, distinguindo-se as seguintes categorias: Portfólio, para atribuir a vídeos respeitantes a trabalhos realizados pelos alunos; Promocional, quando o principal intuito do vídeo é a promoção da instituição; Humanitário, definindo os vídeos que deixam transparecer uma sensibilização para problemas sociais, retratando situações problemáticas; Entretenimento, para definir os vídeos de carácter lúdico; Conferência, que

<sup>18</sup> <http://www.harvard.edu/about/glance.php>

<sup>19</sup> <http://www.uminho.pt/Default.aspx?tabindex=1&tabid=4&pageid=7&lang=pt-PT>

<sup>20</sup> <http://www.webometrics.info/top6000.asp>



designa os vídeos de sessões de conferências, em que um orador numa posição de destaque se dirige para uma plateia; Atividades Escolares, que designa os vídeos onde estão patentes atividades dos alunos em ambiente curricular.

O objetivo transversal da atribuição destas categorias é a possibilidade de associar o conteúdo de cada vídeo a uma ideologia conservadora ou moderna, que reflita a ideologia evidente na Instituição de Ensino correspondente. Procurou-se também aferir o tipo de participação latente nos comentários, definindo-se três diferentes categorias: Enriquecedor, quando o comentário acrescentava dados à discussão; Neutro, quando o comentário demonstrava um posicionamento que não acrescentava nem retirava nada à discussão; Crítico/Negativo, quando o comentário revelava uma crítica de teor negativo/destrutivo.

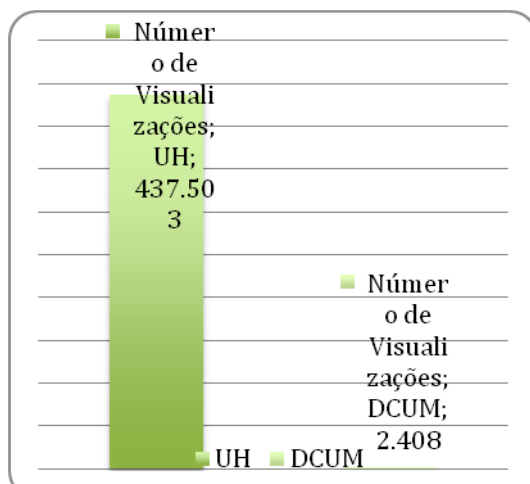
Por fim, para a recolha e análise de dados foram utilizados os softwares PASW 18 e NVivo 8 para a análise quantitativa e qualitativa respetivamente.

### **Análise e Discussão de Dados**

A análise dos dados recolhidos seguiu a divisão entre análise qualitativa e quantitativa.

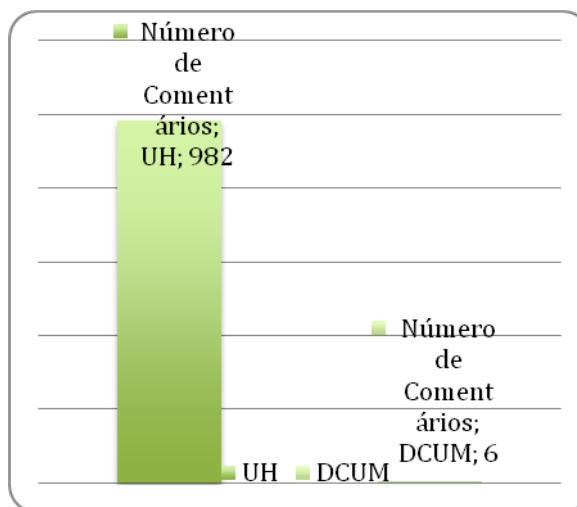
De forma a caracterizar cada canal foi efetuada uma análise quantitativa, cujos dados foram recolhidos através do inquérito por questionário aplicado pelos autores a todos os vídeos presentes nos dois canais e ao próprio canal em si, da UH e do DCUM. Sendo que os principais resultados são apresentados nos seguintes gráficos.

**GRÁFICO 1**  
NÚMERO DE VISUALIZAÇÕES POR INSTITUIÇÃO DE ENSINO



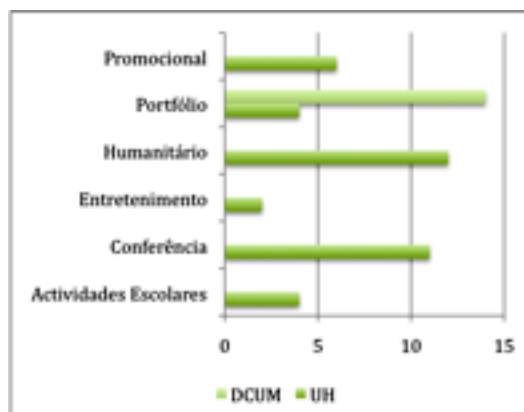
O número de visualizações do canal do YouTube da UH, comparativamente com o número de visualizações dos vídeos do canal do YouTube da DCUM, tem um número bastante superior.

**GRÁFICO 2**  
NÚMERO DE COMENTÁRIOS POR INSTITUIÇÃO DE ENSINO



Relativamente ao número de comentários por instituição (Gráfico 2) denota-se uma vez mais uma diferença substancial entre os comentários aos vídeos do canal da UH relativamente aos do canal da DCUM, que pode estar relacionado, tanto com o prestígio das instituições como também o número de visualizações existente em ambos. No entanto, é de ressaltar que a comparação quantitativa em termos do número de comentários não é relevante para o estudo, visando-se prioritariamente verificar o posicionamento, a nível qualitativo, demonstrado pela amostra seleccionada e já abordada.

**GRÁFICO 3**  
NÚMERO DE VÍDEOS POR TIPOLOGIA DE CONTEÚDO



No que diz respeito à tipologia dos vídeos da DCUM, estes são maioritariamente do tipo Portfólio, enquanto na Universidade de Harvard a tipologia dos vídeos relaciona-se maioritariamente com Conferências, vídeos Humanitários e Promocionais. A categoria de portfólio, em destaque na DCUM demonstra que a instituição valoriza o trabalho individual dos alunos, permitindo-lhe liberdade criativa. Já a predominância dos vídeos relativos às categorias de Conferência e Humanitário contribuem para a ligação da mesma a uma ideologia tradicional, em que se valoriza a instituição e a comunicação dos valores da mesma, sendo que é a própria que regula esta comunicação e a forma como ela é feita.

Posto isto, ao nível qualitativo, no que diz respeito à ideologia da instituição, recolheram-se evidências nos cinco vídeos analisados que posicionam a UH numa ideologia conservadora, sendo apresentadas evidências da análise efetuada aos 3 primeiros vídeos.

**TABELA 2**

**EVIDÊNCIAS VÍDEOS UH – IDEOLOGIA TRADICIONAL**

Vídeo 1	
Tempo	Evidência
14:16-20:44	"(...) You will notice that we will read a number of great and famous books, books by Aristoteles, John Lock, John Stuart Mill, and others, but we will also take up contemporary political and legal controversies that raise philosophical questions. (...) by reading these books, you will become a better and a more responsible citizens, you will own your political judgments, you will become more participants in what is concerned to public affairs
20:45-22:13	Para ilustrar o caso que foi mencionado o orador dá o exemplo de alguns diálogos entre os filósofos Sócrates e Górgéas.
22:14-24:04	Refere que as questões dos princípios foram debatidas ao longo dos tempos e em todos os livros que ele mencionou anteriormente, refrindo-se mais uma vez Aristoteles, John Lock, Sócrates, etc., e que eles são incontronáveis "the reason they are unavoidable is that we live some answers to their questions everyday (...) the aim of this course is to awaken the questions of those philosophers and to see where it might lead"

Na análise ao primeiro vídeo verifica-se uma notória referência a autores bastante datados, refletindo-se com base em pensamentos filosóficos que remontam à Grécia Antiga, reforçando a importância da leitura de livros de autores como Aristóteles, John Lock, Sócrates, entre outros, sendo que é o professor que faz uma exposição e os alunos só participam quando convocados a fazê-lo.

Vídeo 2	
33:48-36:22	... é mencionado o filósofo John Stuart Mill, como estudioso que poder. responder ou complementar as limitações da teoria do utilitarismo de Benthon. ... efectuada uma apresentação,o acerca da biografia de Mill, o seu percurso e o seu contexto sociopolítico. ... ainda efectuada uma revisão da sua bibliografia e dos seus principais estudos. "he wrote the important book that we will read in this class called humanized utilitarianism"
47:34-53:23	... feita uma reflexão da discussão com base na teoria de John Stuart Mill.
53:24-53:54	... terminada a aula com a reflexão de que John Mill, viveu de corpo e alma a sua teoria, no entanto ser,,o precisas reflexões baseadas noutros estudos para colmatar a teoria do utilitarismo.

No Vídeo 2, reflete-se sobre a teoria do utilitarismo à luz do pensamento clássico de John Stuart Mill, reforçando a importância da leitura do seu livro. À semelhança da análise anterior, o professor é maioritariamente expositivo, apenas convocando os alunos para uma reflexão com base na teoria mencionada.

Vídeo 3	
22:23-26:39	Orador mostra slide onde figura: "Nozick's argument against taxation: Taxation = taking of earnings." It means taking the fruits of my labour. Taking of earnings=Forced labour. Taxation morally is equivalent to forced labour, as taxation takes the earnings that I make with my work. And forced labour is slavery. The fundamental principal that underlies the libertarians case for rights: is the idea that I own myself, the idea of self possession. We belong to ourselves. It's wrong to tax the rich to save the poor, if you tax them is like force them to labour.

Em conformidade com os vídeos anteriores é dado mais um caso para discussão à luz de teorias e modelos clássicos de taxaço propostos por Nozic.

Após a análise das evidências recolhidas, demarca-se o facto de as conferências terem sempre a mesma configuração: resumo da conferência anterior, lançamento de novo caso para análise, discussão sobre o caso lançado e conclusões à luz de pensadores clássicos, maioritariamente do século XVII e/ou anteriores. Nos vídeos analisados, denota-se uma abordagem conservadora, em que há uma separação hierárquica entre alunos e professores,

sendo que os segundos guiam e determinam o rumo dos conteúdos lecionados. Ainda, o tipo de discurso e linguagem utilizada é formal e cuidado.

Já o DCUM, a nível ideológico, como é verificável na Tabela 3, deixa transparecer uma visão moderna, como é possível aferir pelos exemplos presentes na tabela seguinte. Para além de que todos os vídeos são trabalhos de alunos, em que existe liberdade de exposição de conteúdos, nomeadamente no que diz respeito ao tipo de linguagem utilizada. Neste sentido, há notoriamente uma ligação à ideologia de Émile Durkheim, em que apesar de se abordar a sociedade como um todo, se valoriza o indivíduo por si só; neste caso, os alunos são valorizados individualmente pela sua capacidade criativa, pretendendo-se implicitamente a divulgação dos seus trabalhos, enquanto membros de uma instituição.

**TABELA 3**

EVIDÊNCIAS VÍDEOS DCUM - IDEOLOGIA MODERNA

Vídeo 1	
0:19 - 0:53	Vídeo preto e branco com dois indivíduos a correr, onde existe sempre uma voz a cantar “ela, tem uma pinta natural, ela tem uma pinta natural...”
Vídeo 2	
0:00- 0:10	Diálogo entre dois indivíduos sobre juntar-se para uns futuros negócios
0:23- 0:42	Reunião entre 5 indivíduos onde vão virar o rumo das suas vidas
Vídeo 3	
0:17- 0:19	Aparecimento da frase “Lá fora você é valente aqui você é cagão!!”
0:33- 0:35	Aparecimento da frase “Gostosa engole tudo. 3227-2576”
0:48- 0:55	Aparecimento da frase “Sentado na privada, sinto uma emoção profunda a merda bate na água e a água bate na bunda”

Finalizando a análise qualitativa, e seguindo o posicionamento revelado pelos comentários, na UH os comentários são maioritariamente enriquecedores (dez comentários enriquecedores, quatro neutros e sete críticos), seguindo-se o exemplo de dois comentários enriquecedores:

*“206ernesto (há 22 horas) yes, but what about those 5 workers were single? and the guy that you just killed has 6 children?so now there will be one widow plus 6 children missing one parent! or what about 4 workers were going to die in the next 5 year because smoking?plus the other worker was single?just let nature take it own turn, you kill one or 5, there was no time to think!” e “tyugh0000 (há 1 dia) everyone missed the point that human life is invaluable and the theory of utilitarianism is a piece of shit. moreover all the rich children that benefit from a good education like these specific ones in the video don't have solid moral values. they would destroy easily a weaker person in order to conserve themselves or to consolidate personal welfare.”*

No caso da DCUM, os cinco vídeos analisados só possuíam dois comentários, sendo um deles neutro –“ofenza (há 5 meses) Sou o teu fã número 1.” - e o outro crítico –“ ordep9621 (há2 meses) Para uma obra de mestrado da U.M. estava a espera de algo mais... bem MAIS...o trabalho encontra-se demasiado simples, e parece ter sido realizado a pressa...”.

## REFLEXÕES FINAIS

Primeiramente é necessário refletir que este estudo se trata de um processo comparativo de objetos provenientes de realidades distintas, reforçando-se o facto de não se pretender efetuar uma comparação das duas realidades mas sim uma comparação das práticas de uso que cada Instituição de Ensino faz do seu canal de vídeo do YouTube, pelo que reconhecemos que as conclusões originárias do mesmo só têm validade para as dimensões identificadas e caracterizadas no estudo, não podendo as mesmas ser alvo de generalizações. Estas diferenças podem ser bastante visíveis no que respeita ao número de conteúdos e visualizações podendo justificar-se não só pelo distinto número de membros de cada uma das instituições (Harvard tem aproximadamente 20.000 alunos<sup>21</sup>, Minho 16.000 alunos), assim como também pela origem dos vídeos, que revelou outra diferença no uso. Teoricamente, quanto maior o número de vídeos, maior serão as possibilidades de visualização.

Com efeito, Harvard coloca vídeos de teor institucional, com intuito de promover a Universidade, enquanto que o DCUM coloca exclusivamente vídeos classificados como portfólio (trabalhos dos alunos); neste sentido, é possível que a produção de vídeos por Harvard seja intensificada para cumprir objetivos de comunicação e divulgação da imagem, filosofia e atividades da instituição.

Ainda, esta diferença pode ser justificada não só pelo facto do canal da DCUM pertencer somente a um departamento, enquanto que o da UH é o canal geral da academia, mas também pelo facto da última ser uma universidade mundialmente reconhecida (2º lugar no *"Ranking Web of World Universities"*). Deve ainda ser tido em conta o facto que a partir do momento em que o canal é criado no YouTube, passa a estar potencialmente disponível para todo o universo de utilizadores da plataforma, sejam estes relacionados ou não com a instituição. Neste sentido, qualquer utilizador do YouTube, seja ou não vinculado às referidas instituições, pode visualizar e comentar conteúdos, contribuindo para a disparidade de valores.

Os valores mencionados são apresentados nas conclusões do estudo, sendo contempladas as principais limitações do mesmo bem como perspetivas futuras, nos pontos que se seguem, respectivamente.

## Conclusões

Partindo do objetivo principal do estudo, a caracterização do uso do YouTube por duas instituições universitárias, a UH e o DCUM, concluiu-se que ambas apresentam práticas distintas, sendo que as diferenças se verificam a diversos níveis, realçando-se a distinção ideológica entre ambas, patente na abordagem qualitativa.

Quantitativamente, é possível inferir que a primeira instituição faz um uso mais intensivo do canal do YouTube, visto que comparativamente ao DCUM, apresenta um maior número de vídeos, assim como um número de comentários e visualizações de cada vídeo mais elevado. Não visando comparar as duas instituições, é de realçar que o facto de ambas possuírem e dinamizarem um canal do YouTube, ainda que com números distintos, permitindo aos utilizadores comentar os conteúdos, insere-se na lógica comunicacional e comportamental identificada como sendo típica da Web 2.0, no sentido em que há a utilização de uma ferramenta de sucesso da Web 2.0 para viabilizar novas formas de comunicação e partilha de informação mediadas por computador. Tratando-se de duas instituições de ensino, pode-se vislumbrar uma transposição destas novas formas de comunicar e interagir para o campo educacional.

Do ponto de vista qualitativo, tendo em conta a dimensão ideológica, foram recolhidas evidências nos vídeos que associam a UH com uma visão conservadora, espelhando uma visão tradicional de ensino, e o DCUM com uma visão mais moderna. Esta divergência baseou-se na já referida distinção de origem dos vídeos, considerando-se uma prática mais pedagógica e moderna à divulgação do trabalho dos alunos, como acontece no canal do DCUM, e uma prática mais tradicional/conservadora a utilização feita pela UH, que procura veicular uma controlada imagem da instituição, assim como na análise de 5 vídeos de cada uma delas. Neste sentido ainda, a missão de cada uma das Universidades contribui para o

<sup>21</sup><http://www.harvard.edu/about/glance.php>

enquadramento das mesmas nas duas dimensões definidas no estudo.

A missão da Universidade do Minho - "*A Universidade tem como missão gerar, difundir e aplicar conhecimento, assente na liberdade de pensamento e na pluralidade dos exercícios críticos, promovendo a educação superior e contribuindo para a construção de um modelo de sociedade baseado em princípios humanistas, que tenha o saber, a criatividade e a inovação como factores de crescimento, desenvolvimento sustentável, bem-estar e solidariedade*"<sup>22</sup> – refere valores com a criatividade e a inovação, princípios notoriamente modernistas. Harvard, por seu turno, mantém os valores da missão definidos em 1650: "*Harvard College adheres to the purposes for which the Charter of 1650 was granted: "The advancement of all good literature, arts, and sciences; the advancement and education of youth in all manner of good literature, arts, and sciences; and all other necessary provisions that may conduce to the education of the ... youth of this country..."*"<sup>23</sup>, destacando a aprendizagem das disciplinas tradicionais, como a literatura, artes e ciências.

A antiguidade das instituições deve também ser tida em conta para este posicionamento. Finalmente, no que diz respeito à classificação da participação dos alunos, analisada através da categorização dos comentários aos vídeos, a UH destacou-se com mais comentários enriquecedores, num total de vinte e um comentários em cinco vídeos, sendo que o DCUM apresentava somente dois comentários aos vídeos selecionados, um neutro e um crítico, pelo que a comparação não pode ser diretamente realizada.

### Limitações ao Estudo

Considerando as limitações verificadas ao longo do desenvolver deste estudo, identifica-se como mais relevante o constrangimento temporal. Com efeito, a investigação foi desenvolvida num curto espaço de tempo, aproximadamente dois meses e meio, que contemplaram desde a idealização do estudo, à definição da metodologia a utilizar, pesquisa bibliográfica, recolha, análise e tratamento de dados, finalizando-se com a redação do presente artigo. Ainda que não se considere que esta delimitação temporal curta ponha em causa a validade do estudo, justificou a metodologia adotada, sobretudo ao nível do material a ser analisado. A título de exemplo, sendo a análise de vídeos, do ponto de vista da identificação das evidências relevantes para o estudo, ser uma atividade morosa, optou-se pela seleção de cinco vídeos de cada instituição.

Uma vez que o estudo foi efetuado num período de curta duração, e ter exigido a comparação de objetos provenientes de realidades distintas, é pouco rigorosa a comparação em termos numéricos dos canais das duas instituições, devendo os resultados recolhidos ser analisados à luz dos constrangimentos apresentados.

### Perspectivas Futuras

A temática abrangida pela investigação e os objetivos propostos para a mesma, abriram perspectivas para potenciais linhas de investigação futura. Assim, numa óptica de evolução do estudo, seria relevante alargar o mesmo a mais instituições universitárias, de modo a ser possível traçar um perfil mais detalhado, rigoroso e abrangente das práticas do uso do YouTube. Deixando o enfoque nas instituições e destacando os alunos, seria interessante observar qual o impacto ao nível da aprendizagem do uso do YouTube como ferramenta pedagógica pelas instituições, visto que o presente estudo só abarcou, de forma superficial, a questão da participação dos alunos através de comentários feitos aos vídeos.

<sup>22</sup> <http://www.uminho.pt/Default.aspx?tabid=4&pageid=1231&lang=pt-PT>

<sup>23</sup> <http://www.harvard.edu/siteguide/faqs/faq110.php>

## Agradecimentos

Os autores agradecem à Mestre Mónica Aresta pelas sugestões bibliográficas sugeridas. Agradecemos também ao Professor Doutor Francislê Neri de Souza pela ajuda prestada na utilização do *SOFTWARE* no decorrer do trabalho.

## Referências Bibliográficas

- Alseid, M., & Rigas, D. (2008). Empirical results for the use of facial expressions and body gestures in e-learning tools *International Journal of Computers and Communications*, 2(3).
- Anjos, I. (2006). *Introdução ao Pensamento de Inteligência Coletiva de Pierre Lévy*. Universidade Católica Dom Bosco.
- Baker, N. (2006). Conservative Ideology: A reaction against radicalism. New Mexico State University, College of Arts and Sciences, Department of Government. Retirado de <http://www.nmsu.edu/~govdept/faculty/Baker/spring06/Ideologies-conservative.ppt>
- Bergmann, C. (2007). Web 2.0 significa usar a inteligência coletiva Retirado em 20 de Novembro, de <http://www.dw-online.eu/dw/article/0,2144,2664038,00.html>
- Boyd, D. M., & Ellison, N. B. (2007). Social Network Sites: Definition, History, and Scholarship. *Computer-Mediated Communication*, 13(1).
- Caetano, S. V. N., & Falkembach, G. A. M. (2007). YOUTUBE: uma opção para uso do vídeo na EAD. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Carvalho, A. A. (2008). *Manual de Ferramentas da Web 2.0 para Professores*: Ministério da Educação e Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Cheng, X., Dale, C., & Liu, J. (2007). Understanding the Characteristics of Internet Short Video Sharing: YouTube as a Case Study. Retirado de <http://camrdale.debian.net/Resume/youtube.pdf>
- Costa, C. (2007). Sociologia: Introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2007, 3 ed. pp. 82-89
- Costa, J., Ferreira, J. C., Domingues, L., Tavares, T., Diegues, V., & Coutinho, C. (2009). *Conhecer e Utilizar a Web 2.0: Um estudo com professores do 2º, 3º Ciclos e Secundário*. Paper presented at the Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia. de <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/9592/1/ConhecerWEB2.0.pdf>
- Coutinho, C. P., & Junior, J. B. B. (2007). Comunicação educacional: do modelo unidireccional para a comunicação multidireccional na sociedade do conhecimento. *Sopcom- Comunidade e Cidadania*.
- Damáσιο, M. J. (2000). Contributos para a Constituição de uma Literacia Mediática. Retirado de [http://www.bocc.ubi.pt/~bocc/pag/\\_texto.php3?html2=damasio-manuel-literacia-mediatica.html](http://www.bocc.ubi.pt/~bocc/pag/_texto.php3?html2=damasio-manuel-literacia-mediatica.html)
- Jesus, A. G. (2006). Ideologia e Ensino Superior. Retirado de <http://www.webartigos.com/articles/145/1/ideologia-no-ensino-superior/pagina1.html>
- Junior, J. B. B., & Coutinho, C. P. (2008). Rádio e TV na Web: Vantagens Pedagógicas e Dinâmicas na Utilização em Contexto Educativo. *TEIAS*, 9(17), 9.
- Klamma, R., Cao, Y., & Spaniol, M. (2007). Paper apresentado em ICWSM'2007 Boulder. de <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.79.9489&rep=rep1&type=pdf>
- Litto, F. (1996). Repensando a Educação em Função de Mudanças Sociais e Tecnológicas Recentes (Vol. Informatica em Psicopedagogia).
- Machado, J. R., & Tijiboy, A. V. (2005). Redes Sociais Virtuais: um espaço para efetivação da aprendizagem cooperativa. (1).
- Moran, J. M. (1995). O Vídeo na Sala de Aula. *Comunicação e Educação*, 2.
- Oliveira, G. P. (2004). Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação e a Construção do Conhecimento em Cursos Universitários: Reflexões sobre acesso, conexões e virtualidade. *CEI - Revista Iberoamericana de Educación*.
- Patrício, M. R. V., & Gonçalves, V. M. B. (2009). Exploração de Ferramentas Web 2.0 na Formação Inicial de Professores 1(1), 20.
- Philips, R. (2000). Facilitating online discussion for interactive multimedia project management.
- Rodrigues, C. (2007). Paper presented at the Sopcom - Comunicação e Cidadania. de <http://www.bocc.ubi.pt/pag/rodrigues-catarina-youtube-nos-media.pdf>
- Radek, M. K. (n.d), Political Ideology. Illinois Valley Community College. Retirado de <http://www2.ivcc.edu/radek/Political%20Ideology.ppt>
- Schneider, S., & Schmitt, C., (1998). O uso do método comparativo nas Ciências Sociais. *Cadernos de Sociologia*, Porto Alegre, v. 9, p. 49-87.

- Silva, L. (2002). *Implicações cognitivas e sociais da globalização das redes e serviços telemáticos*. Universidade de Aveiro, Aveiro.
- Souza, F. N., & Almeida, P. A. (2009). *Investigação em Educação em Ciência baseada em dados provenientes da internet*. Paper apresentado XIII Encontro Nacional De Educação Em Ciências.
- Vidal, E. (2002). Universidade Fernando Pessoa, Porto.
- Vieira, F. M. S. (2000). Paper apresentado na 22ª Superintendência Regional de Ensino de Montes Claros - Núcleo de Tecnologia Educacional. de <http://www.proinfo.mec.gov.br/upload/biblioteca/191.pdf>



**Cátia Figueiredo** é licenciada em Novas Tecnologias da Comunicação pela Universidade de Aveiro (2008) e está neste momento a frequentar o mestrado em Comunicação Multimédia, também na Universidade de Aveiro. Ao mesmo tempo, exerce funções de bolsista de investigação no Instituto de Telecomunicações – UA.



**Marília Moita** é licenciada em Novas Tecnologias da Comunicação pela Universidade de Aveiro (2008) e está neste momento a frequentar o mestrado em Comunicação Multimédia, também na Universidade de Aveiro. Ao mesmo tempo, exerce funções de bolsista de investigação na PTInovação.



**Rui Rodrigues** é licenciado em Novas Tecnologias da Comunicação pela Universidade de Aveiro (2008) e está neste momento a frequentar o mestrado em Comunicação Multimédia, ramo Audiovisual Digital também na Universidade de Aveiro.